



**Pró-Reitoria Acadêmica
Escola de Saúde e Medicina
Curso de Educação Física
Trabalho de Conclusão de Curso**

**A INFLUÊNCIA DA DANÇA NA IMAGEM CORPORAL E NOS ASPECTOS SÓCIO
EMOCIONAIS EM ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO**

Autoras: Lays Quaresma, Luísa Ribeiro e Mariana Torres

Orientador: Prof.^a Dra. Elisa Pinheiro Ferrari

Brasília - DF

2018

LAYS FONSECA
LUÍSA RIBEIRO
MARIANA TORRES

**A INFLUÊNCIA DA DANÇA NA IMAGEM CORPORAL E NOS ASPECTOS SÓCIO
EMOCIONAIS EM ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO**

Monografia apresentada ao curso de Graduação
em Educação Física da Universidade Católica de
Brasília, como requisito parcial para a obtenção
do Título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. (a) Elisa Pinheiro Ferrari

Brasília

2018

Monografia de autoria de Lays Fonseca Quaresma, Luísa Ribeiro Guedes e Mariana Torres Cardoso. Intitulado “A influência da dança na imagem corporal e nos aspectos sócio emocionais em adolescentes do sexo feminino” apresentado como requisito parcial para a obtenção do título em Educação Física - Licenciatura da Universidade Católica de Brasília, em dezembro de 2018, defendido e aprovado pela banca examinadora abaixo assinada:

Prof^a. Dra. Elisa Pinheiro Ferrari
Orientador

Prof^a. MSc. Nilza Maria do Vale Pires Martinovic

QUARESMA, Lays; GUEDES, Luísa; CARDOSO, Mariana. A influência da dança na imagem corporal e nos aspectos sócio emocionais em adolescentes do sexo feminino. Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, Distrito Federal, Brasil, 2018. Orientadora: Profª. Dra. Elisa Pinheiro Ferrari.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo verificar os motivos e a prevalência da insatisfação com a imagem corporal e os aspectos socioemocionais em adolescentes de 13 a 16 anos do sexo feminino, e como a dança pode ou não influenciar nesses aspectos no âmbito social dentro do ambiente escolar. Participaram do estudo 60 meninas praticantes e não praticantes de aulas de dança. A imagem corporal foi avaliada através de um questionário aplicado chamado *Body Shape Questionnaire* - BSQ e também através do *Body Figure Silhouettes* - BFS (Figura da Silhueta Corpórea). Para análise da dança e dos aspectos socioemocionais foi desenvolvido um questionário específico para avaliar o que as adolescentes pensam sobre praticar dança. A prevalência mais elevada de insatisfação com a imagem corporal foi verificada em adolescentes praticantes de dança, pois para elas a dança “exige” um corpo adequado. E sobre as variáveis socioemocionais não houve diferenças entre praticantes e não praticantes de dança. Pode-se concluir que estética, a mídia, a autoestima, o meio social e a saúde são motivos que influenciam essa insatisfação com a imagem corporal.

Palavras-chave: Dança, Imagem Corporal, Socioemocional, Adolescente

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. OBJETIVOS	8
2.1 OBJETIVO GERAL	8
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
3. REVISÃO DE LITERATURA	9
3.1. HISTÓRIA DA DANÇA	9
3.1.1 A Dança no Brasil	9
3.2 IMAGEM CORPORAL	10
3.2.1 Imagem corporal e adolescência	11
3.3 ASPECTOS SÓCIO EMOCIONAIS	12
4. MATERIAL E MÉTODOS	13
4.1 TIPO DE ESTUDO	13
4.2 PARTICIPANTES	13
4.3 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA	13
4.4 ANÁLISE ESTATÍSTICA	14
5. RESULTADOS	15
6. DISCUSSÃO	17
7. CONCLUSÃO	19
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20
9. APÊNDICES	24
9.1 APÊNDICE I	25
10. ANEXOS	27
10.1 ANEXO I	28

1. INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade, é possível perceber as diferenças no corpo humano, tanto nos indivíduos de sexos diferentes (masculino e feminino), quanto nos de mesmo sexo. Não é porque as pessoas têm o mesmo sexo que elas são iguais. Por exemplo, existem mulheres mais altas ou mais baixas, mais gordas ou mais magras. Essa distinção, no corpo feminino, é bastante notável principalmente em meninas que estão nos anos finais do ensino fundamental, pois ainda estão em fase de crescimento e maturação corporal (RÉ, 2011).

Processos como crescimento e maturação, no ser humano, encerram-se por volta dos 20 anos de idade. Crescimento diz respeito ao desenvolvimento das funções orgânicas, dos sistemas do corpo humano, enquanto maturação diz respeito ao tempo que cada um atinge o amadurecimento biológico (DUARTE, 1993).

Essa fase de amadurecimento permite que cada menina perceba seu corpo de uma maneira diferente, percepção essa que pode mudar de acordo com suas alterações corporais (SCHILDER, 1999). A imagem corporal é como o indivíduo enxerga o seu corpo e a sua aparência, podendo pensar também como o próximo o vê. E esses pensamentos podem ser influenciados por questões socioemocionais (CASH; PRUZINSKY, 1990)

Além disso, o meio social influencia na percepção corporal de cada indivíduo. E com a ajuda da mídia, a imagem de um “corpo perfeito” afeta, geralmente de maneira negativa, o emocional das pessoas, principalmente das meninas. Isso faz com que elas se sintam fora dos padrões de beleza exigidos, e incapazes de alcançar esses níveis que a sociedade impõe. “O ideal de beleza cria um desejo de perfeição, introjetado e imperativo” (MORENO, 2008).

Essa insatisfação é ainda mais visível quando se compara meninas que praticam dança com aquelas que não praticam isso porque alguns estilos de dança exigem um corpo padrão, que muitas meninas não têm (HAAS et al. 2010). Segundo Aurélio (1999) entende-se a dança como movimentar o corpo de maneira cadenciada e dentro desse contexto geral que é a dança, existem diversas variações, como o balé clássico, jazz, dança de salão. Desta forma, formulou-se o problema de pesquisa que originou a presente pesquisa: existem diferenças entre bailarinas e não bailarinas quanto ao comportamento sócio emocional no contexto escola.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Entender como a dança pode influenciar na prevalência da satisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino, e o comportamento sócio emocional no contexto escolar.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar e comparar a prevalência de insatisfação com a imagem corporal em praticantes e não praticantes de dança;
- Verificar e comparar os comportamentos socioemocionais no contexto escolar entre praticantes e não praticantes de dança.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1. HISTÓRIA DA DANÇA

A dança é a mais primitiva forma de expressão do ser humano. Antes mesmo do homem se expressar pela linguagem oral, ele utilizava a dança como linguagem gestual para se comunicar. A partir disso, começou a fazer pinturas rupestres, em cavernas, dos movimentos e gestos que eles utilizavam na caça, em rituais religiosos, em festas que realizavam como forma de agradecimento, onde todos dançavam para mostrar o quanto estavam gratos por aqueles recursos que lhes foram dados (LANGENDONCK, 2018).

No Egito, a dança era usada como rituais sagrados. Os homens dançavam para os seus Deuses, em festas e funerais. Já na Grécia, começou com rituais religiosos, como forma de demonstrar seu afeto por vários deuses, e também confiavam que a dança tinha um poder mágico. Além disso, a dança era uma forma de preparação, em treinos de grupo, para os homens que lutavam nas guerras. Na Idade Média, ela foi considerada profana e era praticada apenas pelos camponeses (LANGENDONCK, 2018).

No período do Renascimento, a dança obteve uma grande progressão, tornando-se um aspecto mais teatral. Devido a isso, surgiram estilos como o sapateado e o balé. Já as danças em pares ou coletivas começaram a surgir a partir do século XIX, trazendo uma nova visão da dança. Atualmente, há diversos estilos, incorporando referências e fatores culturais de cada região, de diversas etnias e matrizes (LANGENDONCK, 2018).

3.1.1 A Dança no Brasil

No Brasil, segundo Francisco Filho (2001), os jesuítas trouxeram os hábitos europeus como forma de catequizar os índios. Trouxeram músicas, teatro, pintura e festas católicas para as tribos nativas, com a intenção de domesticar e impor a cultura europeia. Junto a esses costumes, veio a dança, que começou a ser utilizada pelos nativos como uma forma de apropriação cultural (CINTRA, 2011).

Para Barbosa (1990), apenas com a vinda de Dom João IV para o Brasil, no século XIX, o Brasil começou a ter hábitos da cultura europeia, que eram precisos por conta da vinda da família real, e o Brasil precisaria adaptar aos seus costumes (CINTRA, 2011).

As danças que aconteciam nos palácios em comemorações à corte no século XVI chegaram ao Brasil com D. João VI. (1769 – 1826) que fugindo da invasão napoleônica, trouxe na bagagem professores de dança. No final do século XIX e início do século XX, companhias de ópera francesas e italianas se apresentaram no Brasil, Com elas vieram os balés que faziam parte das apresentações. (LANGENDONCK, 2006).

A dança era uma forma de diversão para a burguesia, e sempre estava presente nas comemorações dos palácios, e uma dessas foi a chegada de D. João VI, que trouxe alguns professores de dança para o Brasil. A partir desse momento, a dança começou a ser inserida como forma diversão e manifestação cultural dos europeus (LANGENDONCK, 2006).

3.2 IMAGEM CORPORAL

A imagem corporal de cada indivíduo está em constante desenvolvimento, podendo sofrer variações e mudanças ao longo de sua vida, devido a influências e estímulos. Desde criança, já se desenvolve e cria um conceito e uma forma de ver o corpo, comparando-o com outros. Esse desenvolvimento se aprimora no decorrer da evolução, na qual outros aspectos externos começam a afetar a visão sobre sua imagem corporal (CAMPAGNA; SOUZA, 2006)

“A imagem do corpo é a síntese viva de nossas experiências emocionais (...) é a memória inconsciente de todo o vivido relacional e, ao mesmo tempo, ela é atual, viva, em situação dinâmica, simultaneamente narcísica e inter-relacional” (DOLTO, 1984, p. 15).

Para autores como Schilder (1999), entende-se que a imagem corporal é uma construção sobre as características de um indivíduo, também é a percepção dele sobre si e como ele se vê no meio em que vive. Dessa forma, um adolescente constrói essa imagem que forma a sua identidade pessoal.

Levy (1999) afirma que os maiores influenciadores da imagem corporal dos indivíduos são as tecnologias e os meios de comunicação, como a internet e televisão. Pode-se dizer que a mídia tem um forte domínio na construção do indivíduo e como ele se percebe perante a sociedade.

Damasceno et al. (2006) dizem que os motivos da insatisfação com a imagem corporal nos dias atuais, crescem de forma significativa, devido a mídia mostrar o tempo todo os corpos “perfeitos”, e essa influência se torna uma espécie de vício em busca do corpo ideal. Essa influência é ainda maior na fase da adolescência, que é uma fase de transição para a vida adulta. O adolescente ainda está conhecendo o seu corpo e construindo sua própria personalidade, e é a partir desse momento que a mídia pode influenciar ainda mais nesse desenvolvimento da imagem corporal.

3.2.1 Imagem corporal e adolescência

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considera adolescente aquele que tem entre doze e dezoito anos de idade. Ele também garante diversos direitos à criança e ao adolescente, entre eles a liberdade e o respeito. Esses direitos podem ser entendidos também quando se trata do corpo que cada adolescente tem, pois eles não são obrigados a ter um corpo “padrão”.

Na adolescência feminina e no começo da puberdade, ocorrem grandes mudanças no corpo e na mente, e que são visivelmente notáveis. A adolescência consiste em alterações biológicas, psicológicas e sociais, diferentemente da puberdade, que é apenas o amadurecimento de seus órgãos sexuais. (CAMPAGNA et. al. 2006).

A cultura da atualidade apresenta o corpo como uma forma de identidade, e é por meio do corpo que se define o grupo ao qual irá ser aceito. Os adolescentes são o público mais atingido por essa cultura, que é fortalecida pelos padrões impostos pela mídia. A partir disso, surge uma busca por esses corpos “perfeitos”, fazendo os adolescentes se afastarem de sua imagem corporal real. Diante desse fator, o jovem passa a crer que, para ser aceito por outras pessoas, é necessário que seu corpo esteja dentro dos padrões definidos pela sociedade, levando-o a uma insatisfação com a imagem corporal, podendo acarretar alguns distúrbios alimentares. (CONTI et al.. 2009).

Andrade e Bosi (2003) afirmam em seu estudo que o ideal de corpo para as mulheres seria um corpo fino, quanto mais magro melhor. A mídia transmite uma imagem de corpo perfeito, o que leva as mulheres, principalmente as adolescentes, à uma busca exagerada pelo corpo perfeito. Através disso, a fase da adolescência é tumultuada por ideias e “preconceito” adquiridos mediante a mídia e suas teorias.

3.3 ASPECTOS SÓCIO EMOCIONAIS

Dentro da escola, fazer exercícios repetitivos e provas podem ajudar o aluno a ter um bom desempenho escolar, mas apenas isso não é uma forma de preparação integral para a vida de um aluno, e não darão conta de desenvolver todas as competências que ele precisa para enfrentar os desafios da era moderna. O ensino nas escolas ainda é tradicional e corresponde aos modelos elaborados para atender demandas antigas. O ser humano é complexo, e para se desenvolver de maneira completa é necessário propor novos meios de aprendizagem que sejam mais ágeis e integrais (ABED, 2014).

Uma das propostas para conectar o indivíduo ao mundo em que vive é o desenvolvimento socioemocional. Nesse caminho, crianças e adultos aprendem a colocar em prática as melhores atitudes e habilidades para controlar suas emoções, conseguir alcançar objetivos, manter relações sociais de forma positiva e tomar decisões de maneira responsável e coerente, entre outros processos da relação com o meio social. Um comportamento como esse pode ajudar, por exemplo, na construção de práticas pedagógicas mais justas e eficazes, além de entender porque crianças e adolescentes que vivem em um mesmo meio social irão traçar ou não caminhos positivos (ADEB, 2014).

O filósofo grego Platão (427-347 a.C.), considerado um pedagogo por muitos estudiosos, já impôs um sistema de ensino voltado para a formação do “homem moral vivendo em um Estado justo”, com foco na busca dos valores de igualdade em uma sociedade mais justa, ao invés de uma educação com objetivo de apenas passar conhecimentos teóricos (SILVA et al. 2006).

O desenvolvimento das habilidades socioemocionais é primordial para aperfeiçoar o processo de ensino aprendizagem, promover o sucesso escolar e incitar o progresso social dos indivíduos. Pensar a construção de uma escola voltada ao desenvolvimento integral do ser humano não é incomum, muito menos novo, embora ainda possa ser considerado revolucionário no atual contexto histórico (ABED, 2014).

4. MATERIAL E MÉTODOS

4.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa quanti-qualitativa. A escolha pela pesquisa qualitativa permite, segundo Triviños (1987), entender o fenômeno social concreto (nesse caso a dança) e a importância da aparência e da essência. O autor afirma que a “pesquisa qualitativa, de tipo histórico-estrutural, dialética, parte também da descrição que intenta captar não só a aparência do fenômeno, como também sua essência” (op.cit. p. 129). Este estudo também caracteriza como uma pesquisa descritiva do tipo correlacional. Segundo Thomas e Nelson (2002) a pesquisa correlacional tem como característica principal a exploração das relações existentes entre as variáveis investigadas, porém sem determinar uma relação de causa e efeito entre elas.

4.2 PARTICIPANTES

Foi realizada uma pesquisa de campo, na Escola SESI de Taguatinga. Como técnica de pesquisa foi elaborado e aplicado um questionário semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas, abordando os temas de dança, imagem corporal e aspectos socioemocionais. Participaram do estudo 60 adolescentes, do sexo feminino entre 13 e 16 anos de idade. Destes, 21 meninas praticam aulas de dança e 39 não praticavam. A proposta de escolher meninas pauta-se na visão de Schilder (1999), que atribui a influência da mídia sobre o discurso do corpo perfeito para mulheres.

4.3 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Foi elaborado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) onde os responsáveis das estudantes, tendo em vista que as mesmas são menores de idade, estariam cientes do objetivo da pesquisa e autorizaram o uso das informações prestadas. Todo o material foi analisado utilizando meios estatísticos, gráficos e tabelas.

Os instrumentos utilizados foram, um questionário, contendo informações acerca da prática ou não da dança e os aspectos emocionais, desenvolvido pelas autoras do presente estudo, o *Body Shape Questionnaire* - BSQ (Questionário sobre a Imagem Corporal) e o *Body Figure Silhouettes* - BFS (Figura da Silhueta Corpórea).

O Body Shape Questionnaire (BSQ) avalia o grau de insatisfação corporal com base em 34 itens em escala Likert de pontos, com suas respostas podendo variar de 1 (Nunca) a 6 (Sempre). Esse instrumento foi desenvolvido originalmente por Cooper et al. E validado para adolescentes brasileiros por Conti et al. A pontuação varia de 34 a 204 pontos, sendo que quanto maior o escore obtido maior a insatisfação com o corpo. A partir das respostas faz-se a soma dos pontos obtidos em todo o teste e, assim, é possível classificar o nível de preocupação no que diz respeito à imagem corporal dos alunos em questão, da seguinte forma: ≤ 80 pontos (ausência de distorção da imagem corporal); 81-110 pontos (distorção leve); 111-140 pontos (distorção moderada); >140 pontos (distorção grave). O BSQ apresenta bons índices de validade discriminante e confiabilidade. Ele distingue também duas questões específicas relacionadas à imagem corporal: a estimativa do tamanho do corpo e os sentimentos em relação a ele, assim como a insatisfação ou desvalorização da forma física. (MEIRELES et. at. 2015).

A Figura da Silhueta Corpórea (BFS) foi utilizada para avaliar a satisfação com a imagem corporal de indivíduos, ele permite verificar as diferenças entre o corpo atual e o idealizado. O BFS utilizado contém uma escala com oito silhuetas corporais, cada qual com um número correspondente. As silhuetas foram apresentadas em ordem crescente, da esquerda para a direita, sendo que a primeira figura ilustra um corpo extremamente magro (número 1) e a última figura, um corpo extremamente gordo (número 8). Os estudantes deveriam indicar qual figura representa o corpo mais parecido com o seu (figura real) e qual indica o corpo que eles gostariam de ter (figura ideal). A satisfação foi obtida mediante a subtração da figura real pela ideal, sendo que valores positivos indicam insatisfação por excesso, negativos a insatisfação por magreza e zero satisfação com a imagem corporal. (NELSON et. al. 2013).

4.4 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Primeiramente foi realizada uma análise descritiva com valores de prevalência absoluta e relativa. Para testar associação entre as variáveis foi utilizado o teste de Qui-quadrado e o Exato de Fisher. No programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* versão 20.0®. Considerando um nível de significância de 5%.

5. RESULTADOS

Foram avaliadas 60 meninas, 21 praticantes de dança (35,0%) e 39 não praticantes (65,0%). De acordo com os dados apresentados na tabela 1 as meninas não praticantes de dança investigadas demonstraram maior satisfação com a sua imagem corporal, enquanto que as praticantes de dança apresentaram maior insatisfação por excesso de peso, ou seja, ansiando por um peso corporal menor (p-valor < 0,05).

Tabela 1. Associação entre imagem corporal e prática de dança em meninas.

Imagem corporal	Praticantes % (n)	Não praticantes % (n)	p-valor
Satisfeito	17,6 (03)	82,4 (14)	
Insatisfeito por excesso	51,6 (16)	48,4 (15)	0,020*
Insatisfeito por magreza	16,7 (02)	83,3 (10)	

*p-valor < 0,05 teste Exato de Fisher /*Body Figure Silhouettes* - BFS (Figura da Silhueta Corpórea)

Com relação às variáveis socioemocionais e a prática da dança não foram observadas associações estatisticamente significante entre as variáveis nas meninas investigadas (Tabela 2).

Tabela 2. Associação entre variáveis socioemocionais e a prática da dança em meninas.

Aspectos socioemocionais	Praticantes % (n)	Não praticantes %(n)	p
Praticar dança vai fazer você se sentir melhor com o seu corpo?			
Sim	37,3 (19)	62,7 (32)	
Não	22,2 (02)	77,8 (07)	0,47

Você tem uma boa relação com seus colegas de turma na escola?				
Sim	35,2 (19)	64,8 (35)		1,00
Não	33,3 (02)	66,7 (04)		
Você se acha bonita?				
Sim	36,8 (14)	63,2 (24)		0,78
Não	31,8 (07)	68,2 (15)		
Você tem dificuldades para se relacionar com outras pessoas?				
Sim	33,3 (04)	66,7 (08)		1,00
Não	35,4 (17)	64,6 (31)		
Você é tímida?				
Sim	30,3 (10)	69,7 (23)		0,43
Não	40,7 (11)	59,3 (16)		
Você se sente bem com o seu corpo?				
Sim	31,2 (10)	68,8 (22)		0,59
Não	39,3 (11)	60,7 (17)		
Você tem facilidade em fazer amizades?				
Sim	31,2 (10)	68,8 (22)		0,58
Não	39,3 (11)	60,7 (17)		

p: p-valor teste Exato de Fisher. / Questionário específico sobre dança

6. DISCUSSÃO

A partir dos dados encontrados no presente estudo, entende-se que a imagem corporal, estimulada por meio da dança, pode ser adquirida e usada como um meio para expressar sentimentos e emoções. Ao analisar os aspectos motivacionais que delinearão o perfil da população estudada, reparamos que os indivíduos procuraram a dança principalmente para aprendizado e prazer, e não tanto para melhorar aspectos socioemocionais como: ser mais extrovertido, conversar, não sentir vergonha do próprio corpo e saber lidar com o meio social em que está inserido. O que corrobora ao observado por Volp et al (1995) em seu estudo intitulado Por que dançar? Um Estudo Comparativo, o qual analisou os motivos que levaram jovens e adultos a praticarem dança. Os resultados evidenciados pelos autores demonstraram que a satisfação e o prazer foram os maiores motivos que levaram adolescentes e adultos a praticarem a dança. Porém, aspectos como, aprendizagem, felicidade, distração, saúde e dançar com outras pessoas que também gostam de dançar também foram apontados.

Em outro estudo desenvolvido por Volp (1994) abordou os fatores motivadores da prática da dança de salão entre adolescentes de 15 anos de idade, as quais indicaram dois principais motivos: o gostar (prazer, alegria, distração e diversão) e a socialização com seus colegas de dança. Desta forma, pode-se considerar que os aspectos físicos não são importantes a ponto de induzir a prática da dança de salão tanto para os adolescentes como para os adultos investigados.

Ao se tratar de imagem corporal, Schiller (1999) afirma que a execução de qualquer movimento pode gerar alterações na imagem corporal, ao mesmo tempo em que a imagem corporal irá imprimir características individuais e circunstanciais à realização de qualquer movimento executado pelo indivíduo.

De forma geral, o bailarino tende a sofrer uma pressão social sobre a sua imagem corporal. Sendo as mulheres as mais expostas a essa pressão, em função da imposição de um ideal corporal magro como sinônimo de sucesso e bem-estar pessoal (LEAL, 1998). No balé clássico, o padrão físico imposto é ainda mais rígido, quando se alcança o grau de bailarino profissional é necessário manter o alto nível da técnica e a constante melhora do desempenho, muito atrelada a um perfil corporal magro (LEAL, 1998). Mesmo que a população estudada seja de escolares e não de bailarinos profissionais, existe uma pressão advinda dos pais, professores e colegas que é tão forte quanto.

Inclusive o desejo de se tornarem bailarinas profissionais, juntamente com esta pressão relatada acima, pode induzir a uma grande preocupação com o seu perfil de seu corpo, gerando insatisfação com a imagem corporal.

No presente estudo, 68,3% das praticantes de dança demonstraram estarem insatisfeitas com a sua imagem corporal. O que corrobora com o estudo de Raval di et al. (2006) desenvolvido com 110 dançarinas de balé não profissionais e 59 pessoas como um grupo controle. Os resultados indicaram que os escores relacionados à imagem corporal e ao comportamento alimentar foram maiores no grupo das dançarinas. Em uma pesquisa realizada por Ribeiro e Veiga (2010), com 61 bailarinos, sendo 39 mulheres e 22 homens, da elite do balé clássico brasileiro, observaram que dos bailarinos investigados 31 (50,8%) gostariam de ter uma silhueta menor do que a que eles percebem como real.

Pelos questionários analisados, foi apontado que, para as meninas não praticantes de dança, a satisfação com a imagem corporal foi maior. Tal fato pode ser explicado pela dança ainda exigir um corpo “perfeito”. Para Anjos (2017), esse corpo “perfeito” deve ser magro, mas uma magreza saudável, pois a eficácia da bailarina não pode ser comprometida; um corpo preparado para dançar é essencial. A busca pela “perfeição” parece ser necessária para a profissionalização, entretanto, mesmo aquelas que não chegam nessa etapa parecem ser cobradas, pois há uma construção mental (e social) de que a bailarina “tem que ter” determinado tipo de corpo, essa entrevista apresenta que o corpo das bailarinas foi construído na cultura europeia e aquele deveria ser o corpo “ideal”. Também não houve diferenças quanto às variáveis sócio emocionais entre praticantes de dança e não praticantes, o que pode ser explicado em função do baixo número de sujeitos investigados.

7. CONCLUSÃO

A partir dos resultados do presente estudo pode-se concluir que as praticantes de dança estão mais insatisfeitas com o seu corpo em comparação com as não praticantes. Além do que os aspectos socioemocionais não estiveram associados à prática da dança das adolescentes investigadas.

É de grande importância que sejam realizadas mais investigações abordando esse tema, devido aos poucos trabalhos existentes relacionando a dança com outros fatores. Também ressaltamos que nesta pesquisa houve algumas limitações como o baixo número de sujeitos na amostra, o que comprometeu a observação das relações existentes entre as variáveis analisadas.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. São Paulo: 2014.
- ANJOS, Kátia Silva Souza dos; OLIVEIRA, Régia Cristina; VELARDI, Marília. A construção do corpo ideal no balé clássico: uma investigação fenomenológica. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 29, n. 3, p.439-452, jul./set. 2015.
- ANDRADE, Angela; BOSI, Maria Lúcia Magalhães. Mídia e subjetividade: impacto no comportamento alimentar feminino. **Revista de Nutrição**, São Paulo, v. 16, n. 1, p.117-125, jan./mar. 2003.
- ANJOS, Kátia Silva dos. **O Corpo Cênico do Balé Clássico: Um estudo a partir de relatos de bailarinos (as) clássicos (as) brasileiros (as)**. 2017. 209 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Filosofia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.
- BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm> Acesso em: 21 abr. 2017.
- CAMPAGNA, V. N.; SOUZA, A. S. L. de. Corpo e Imagem Corporal no Início da Adolescência Feminina. **Boletim de Psicologia**, São Paulo, v. , n. 124, p.09-35, 2006.
- CASH, T. F.; PRUZINSKY, T. **Body images: development, deviance and change**. New York: The Guilford Press. 1990.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001.
- CINTRA, Rosana Carla Gonçalves Gomes. A Dança no Brasil: Alguns Caminhos Percorridos até se tornar parte Integral da Educação em Arte. **Rascunhos Culturais**, Coxim/MS, v. 2, n. 4, p.125-139, jul./dez. 2011.
- CONTI, Maria Aparecida; CORDÁS, Táki Athanássios; LATORRE, Maria do Rosário Dias de Oliveira. A study of the validity and reliability of the Brazilian version of the Body Shape Questionnaire (BSQ) among adolescents. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 9, n. 3, p.331-338, jul./set. 2009.
- COOPER, P.J.; TAYLOR, M.J.; COOPER, Z.; FAIRBUMCG. The development and validation of the Body Shape Questionnaire. **International Journal Eating Disorder**; v. 6 n.4, p.485-94,1987.
- DAMASCENO, Vinicius Oliveira et al. Imagem corporal e corpo ideal. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Minas Gerais, v. 14, n. 2, p.81-94, 2006.

- DOLTO, F. **A imagem inconsciente do corpo**. Ed. Perspectiva, São Paulo, 2002.
- DUARTE, M. F. S. Physical Maturation: A Review with Special Reference to Brazilian Children. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9 n. 1, p.71-84, 1993.
- FERREIRA, A. B. H. **Aurélio século XXI: o dicionário da Língua Portuguesa**. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- FLICK, UWE. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009. (coleção pesquisa qualitativa). Tradução: Roberto Cataldo Costa.
- FONSECA, Cristiane Costa. **Esquema Corporal, Imagem Corporal e Aspectos Motivacionais na Dança de Salão**. 2008. 90 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Programa de Pós-graduação Stricto Sensu, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo (sp), 2008.
- FROIS, Erica; MOREIRA, Jacqueline; STENGEL, Márcia. Mídias e a Imagem Corporal na Adolescência: O Corpo em Discussão. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. 1, p.71-77, jan./mar. 2011.
- GARIBA, Chames Maria Stalliviere; FRANZONI, Ana. Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física. **Movimento**, Rio Grande do Sul, Brasil, v. 13, n. 2, p.155-171, maio/ago. 2007.
- GOETZ, E. R.; CAMARGO, B. V.; BERTOLDO, R. B. e JUSTO, A. M. Representação social do corpo na mídia impressa. **Psicologia & Sociedade**; v. 20 n. 2, p.226-236, 2008.
- HAAS, Aline Nogueira; PLAZA, Manuel Rosety; ROSE, Eduardo Henrique de. Estudo Antropométrico Comparativo entre Meninas Espanholas e Brasileiras Praticantes de Dança. **Revista Brasileira De Cineantropometria & Desempenho Humano**, Rio Grande do Sul, v. 2, n. 1, p.50-57, 2000.
- HAAS, Aline Nogueira; GARCIA, Anelise Cristina Dias; BERTOLETTI, Juliana. **Imagem Corporal e Bailarinas Profissionais**. **Clínica Médica do Exercício e do Esporte**, Porto Alegre, Rs, v. 16, n. 3, p.182-185, maio/jun. 2010.
- LEAL, M., **A Preparação física na Dança**, Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 1998.
- LANGENDONCK, Rosana Van. **A sagração da primavera: dança & gênese**. São Paulo: Edição do Autor, 2004.
- LEVY, P., **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999. 260 p.
- MARTINS, Denise de Fonseca; NUNES, Maiana Farias Oliveira; NORONHA, Ana Paula Porto. Satisfação com a imagem corporal e autoconceito em adolescentes. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 10, n. 2, p.94-105, 2008.

MATARUNA, L. Imagem corporal: noções e definições. <http://www.efdeportes.com/> **Revista Digital, Buenos Aires**, v. 10, n. 71, 2004.

MEIRELES, Juliana Fernandes Filgueiras et al. Avaliação psicométrica do Questionário de Mudança Corporal para adolescentes. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, Rj, v. 31, n. 11, p.2291-2301, nov. 2015.

MORENO, R. **A beleza impossível: Mulher, mídia e consumo**. ÁGORA, 2008. 79P.

NILSON, Gabriela et al. Espelho, espelho meu: um estudo sobre autoimagem corporal de estudantes universitários. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Pelotas, RS, v. 18, n. 1, p.112-120, jan. 2013.

PIRES DE SOUSA, N. C.; HUNGER, D. A. C. F.; CARAMASCHI, S. **A Dança na Escola: um sério problema a ser resolvido**. Motriz, Rio Claro, v.16, n.2, p.496-505, abr./jun. 2010.

RAVALDI, Claudia et al. Gender role, eating disorder symptoms, and body image concern in ballet dancers. **Journal Of Psychosomatic Research, Itália**, v. 61, n. 4, p.529-535, Oct. 2006.

RÉ, A.H. Crescimento, maturação e desenvolvimento na infância e adolescência: Implicações para o esporte. **Motricidade**, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 55-67, 2012.

RIBEIRO, Lena Guimarães; VEIGA, Gloria Valeria da. Imagem Corporal e Comportamentos de Risco para Transtornos Alimentares em Bailarinos Profissionais. **Clínica Médica do Exercício e do Esporte**, Rio de Janeiro, Rj, v. 16, n. 2, p.99-102, mar./abr. 2010.

SCHILDER, P. **A Imagem do Corpo: As Energias Construtivas da Psique**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SILVA, Sinicley et. al. **O Bem como Finalidade da Educação em Platão**. II Seminário Nacional de Filosofia e Educação. UFSM. Santa Maria/RS, setembro de 2006.

THOMAS, J. & NELSON, J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto alegre: Artmed. 2002

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo (sp): Atlas S.a., 1987.

VOLP, Cátia Mary. **Vivenciando a dança de salão na escola**. 258 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

VOLP, Catia Mary; DEUTSCH, Silvia; SCHWARTZ, Gisele M.. Por que dançar? Um estudo comparativo. **Motriz**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.52-58, jun. 1995.

APÊNDICES

APÊNDICE I

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

A sua filha está sendo convidada a participar do projeto: A influência da dança na imagem corporal e nos aspectos sócio emocionais em adolescentes do sexo feminino sob responsabilidade da Prof^a. Dra. Elisa Pinheiro Ferrari e alunos Lays Quaresma, Luísa Ribeiro e Mariana Cardoso.

O objetivo desta pesquisa é: Avaliar a influência da dança na imagem corporal e nos aspectos sócio emocionais em adolescentes do sexo feminino esta pesquisa justifica-se, no intuito de identificar os aspectos psicossociais e emocionais associados a prática da dança, comparando indivíduos que fazem dança com aqueles que não fazem. A sua filha receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que o nome da sua filha não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo por meio da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-la. A sua filha pode se recusar a responder qualquer questão (no caso da aplicação de um questionário) que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo.

A participação de sua filha será da seguinte forma: responder dois questionários acerca dos sentimentos e preocupações que ela tem acerca do seu próprio corpo e o quanto ela está satisfeita com ele. O tempo estimado para sua realização é de 10 minutos.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Instituição onde a pesquisa será realizada por meio da entrega de relatórios individuais a cada adolescente, podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sobre a guarda do pesquisador.

Este projeto possui os seguintes benefícios, identificar os fatores psicológicos, sociais e emocionais que a dança pode proporcionar as pessoas e apresenta os seguintes riscos, o constrangimento de preencher o instrumento. No entanto, o mesmo será preenchido de forma individual e sem identificação dos indivíduos respondentes, o que minimiza os riscos mencionados. É de nossa responsabilidade a assistência integral caso ocorra danos que estejam diretamente ou indiretamente relacionados à pesquisa. Esta pesquisa não lhe trará custos e é de nossa responsabilidade o ressarcimento de custeio de despesas relacionadas à pesquisa.

Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Prof. Dra. Elisa Pinheiro Ferrari, na instituição Instituição Universidade Católica de Brasília – UCB telefone: (61) 33569349, no horário das 10:00 as 18:00.

Este projeto foi Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), número do protocolo: 275.381/2013. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos no CEP/UCB pelo telefone: (61) 3356-9784. O CEP da UCB está localizado na sala L02, no endereço Campus I - QS 07 – Lote 01 – EPCT – Águas Claras – Brasília – DF.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o voluntário da pesquisa.

Eu autorizo minha filha a participar da pesquisa: SIM () NÃO ()

Nome completo do responsável:

Assinatura do responsável: _____

Nome completo do pesquisador responsável:

Assinatura: _____

Brasília, 13 de agosto de 2018.

ANEXOS

ANEXO I
Questionários

IDADE:
SERIE/ANO:

RESPONDA APENAS SIM OU NÃO:

1: Você pratica aulas de dança (ballet, jazz, fitdance, zumba, samba, dança de salão e etc)?

SIM () NÃO ()

Se a resposta for sim qual estilo de dança você pratica? _____

2: Você acha que praticar aulas de dança vai fazer você se sentir melhor com seu corpo?

SIM () NÃO ()

3: Você tem uma boa relação com seus colegas de turma na escola? **SIM () NÃO ()**

4: Você se acha bonita? **SIM () NÃO ()**

5: Você tem vergonha de praticar dança por causa do seu corpo? **SIM () NÃO ()**

6: Você gosta de dançar? **SIM () NÃO ()**

7: Você tem dificuldades de se relacionar com outras pessoas? **SIM () NÃO ()**

8: Você é tímida? **SIM () NÃO ()**

9: Sente-se bem com seu corpo? **SIM () NÃO ()**

10: Você tem facilidade em fazer amizades? **SIM () NÃO ()**



Campus I - QS 07 – Lote 01 – EPCT – Águas Claras – Brasília – DF CEP: 71966-700 - (61) 3356-9000
Campus Avançado Asa Norte - SGAN 916 Módulo B Avenida W5 - CEP: 70790-160 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3448-7134
Campus Avançado Asa Sul - SHIGS 702 Conjunto 2 Bloco A - CEP: 70330-710 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3226-8210